



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

CLEITON OLIVEIRA PINHO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE JORNALISMO

“SEM TAMBOR NÃO TEM PÊLO”

Um recorte de como sobrevivem os percussionistas de Salvador

Salvador - Bahia

2023

Título: Sem Tambor Não Tem Pêlo

Um recorte de como sobrevivem os percussionistas de Salvador

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Católica do Salvador (UCSAL) como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Msc. Norma Rangel

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Haroldo Abrantes

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender o papel das Associações Carnavalescas e dos blocos afro de Salvador na disseminação da cultura ancestral africana e no fortalecimento do setor turístico do Centro Histórico. A pesquisa foi baseada em entrevistas com representantes de entidades como a Associação Cultural e Carnavalesca Tambores e Cores, a Associação Carnavalesca Swing do Pelô e a Banda Meninos da Rocinha do Pelô, além de uma análise do livro "A trama dos Tambores - A música afro-pop de Salvador" da autora Goli Guerreiro.

O contexto histórico dos anos 70 foi marcado pela luta pelos direitos civis e valorização da cultura negra. O surgimento do Ilê Aiyê em 1974 desencadeou um movimento que inspirou a criação de outros blocos afro e associações carnavalescas em diversas regiões da Bahia. Essas entidades buscaram romper estereótipos e marginalização enfrentados pela população negra no carnaval e na sociedade.

As entidades carnavalescas transformaram os desfiles em verdadeiras celebrações da cultura afro-brasileira, destacando suas manifestações artísticas, danças, ritmos e trajes típicos. Além de proporcionar alegria aos foliões, os blocos afro assumiram um papel político e social relevante, promovendo a valorização da cultura negra, a autoestima da população e a luta contra o preconceito racial. Movimento ganhou força na década de 80 com a criação do Samba reggae, que influenciou significativamente a música baiana e a projeção mundial do gênero como world music. No entanto, apesar do reconhecimento da cultura percussiva da Bahia, os músicos do Pelourinho enfrentam desafios para manter esta cultura tão rica viva.

Este estudo oferece um recorte da realidade dos percussionistas do Pelourinho, demonstrando a importância desses músicos para a representatividade musical da Bahia e do Brasil. Destacando a relevância de valorizar esses artistas e suas contribuições para a cultura local.

Palavras-Chave: Pelourinho; Salvador; Percussão; Tambor; Turismo; Música...

SUMÁRIO

<u>2. OBJETIVO</u>	1
<u>3. METODOLOGIA</u>	2
<u>4. INTRODUÇÃO</u>	3
<u>5. O PAPEL DO TAMBOR, DO PELÔ E OS PROTAGONISTAS</u>	4
<u>5.1. MEU SENTIMENTO PERCUSSIVO LATENTE</u>	4
<u>5.2. AXÉ, SAMBA REGGAE E MESTRES NO ARCABOUÇO PERCUSSIVO</u>	4
<u>5.3. O OLHAR EXTERNO</u>	6
<u>5.4. A INQUIETAÇÃO DO MESTRE</u>	6

<u>6. FOMENTO DA INDÚSTRIA TURÍSTICA</u>	7
<u>7. GRÁFICOS OFICIAIS</u>	9
<u>8. A POLITICA DE VALORIZAÇÃO</u>	11
<u>8.1. A BARREIRA</u>	11
<u>8.2. O NOSSO GOVERNO SÃO VOCÊS</u>	12
<u>8.3. POSSÍVEIS SOLUÇÕES</u>	12
<u>9. CONCLUSÃO</u>	14
<u>10. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	15

2. OBJETIVO

Logo no primeiro semestre do curso de jornalismo, fui indagado pelo meu professor de fotojornalismo sobre qual seria o tema do meu TCC. Respondi prontamente: "O meu trabalho de conclusão será sobre a música percussiva da Bahia." Só não sabia qual problema abordaria. Porém, bastou observar o cotidiano dos músicos percussionistas do Pelourinho para perceber as dificuldades por eles enfrentadas. Fazer música percussiva na Bahia sempre foi difícil. Percebi que era preciso ter coragem, determinação e, acima de tudo, amor.

Em um inusitado dia, caminhando pelas ruas do Pelourinho, fui surpreendido por um grupo com mais de 30 meninos percussionistas tocando juntos. "Saqueei" a minha câmera da mochila e comecei a gravar a apresentação. Ao final, o líder do grupo relatou em poucas palavras aquele que seria um dos principais problemas enfrentados pela maioria das escolinhas de percussão atuantes no Pelourinho: a falta de amparo do Governo do Estado da Bahia.

A partir deste dia, tomei a decisão de abordar este tema, a fim de ajudar de alguma forma a trazer novamente à tona a importância desta população, bem como oferecer, por meio de uma produção audiovisual, um canal de diálogo para que mais pessoas descobrissem as mazelas por trás daquela riqueza musical que encantava visitantes de todos os cantos do mundo.

O objetivo deste trabalho, ainda que diverso, tem um foco bastante específico: a produção de um documentário de estudo analítico das atividades das escolas de percussão atuantes no Pelourinho em Salvador. Em especial, as Associações Carnavalescas Tambores e Cores, Swing do Pelô, Meninos da Rocinha do Pelô. O documentário visa apresentar depoimentos de músicos, ativistas e estudiosos do tema, que explicam como esse movimento cultural é importante para a manutenção do turismo no centro histórico de Salvador, símbolo da cultura afro-baiana e brasileira, e como ainda hoje sofre com o abandono e falta de políticas públicas.

Dar visibilidade a pequenas instituições desassistidas pelos órgãos públicos, mas que mantêm cotidianamente a cultura musical do Pelourinho viva nos tempos atuais. Destacar a importância dessas instituições que se mantêm como suporte para continuidade da herança histórica e cultural africana, bem como também como verificar a representação contemporânea de um longo processo de mobilização política negra por meio do carnaval de rua em Salvador que perdura em todos os 365 dias do ano. E, por fim, tornar realidade a produção de um documentário para canais, salões, espaços educacionais e redes que queiram oportunizar sua difusão.

3. METODOLOGIA

O uso da pesquisa bibliográfica buscou compreender de que forma os blocos afro de Salvador e as associações carnavalescas contribuíram e contribuem para a disseminação da cultura ancestral africana, além de fortalecerem o setor turístico do Centro Histórico. Foram realizadas entrevistas na sede da Associação Cultural e Carnavalesca Tambores e Cores, representada por Mestre Regente Antônio Carlos Souza (Pacote do Pelô), também na Associação Carnavalesca Swing do Pelô, representada pelo Mestre Regente Ivan Santana e na Banda Meninos da Rocinha do Pelô, representada pela Maestrina Elisabete de Jesus Silva. Além disso, foi feita uma análise do livro "A trama dos Tambores - A música afro-pop de Salvador" da autora Goli Guerreiro, bem como uma entrevista com a escritora, personagem muito importante para elucidar o processo de fundação e atuação das associações carnavalescas do Pelourinho, instituições que fomentam a cultura musical local durante todo o ano. Pesquisas também realizadas na internet, incluindo a ferramenta youtube, buscando encontrar entrevistas e declarações oficiais ou não oficiais que endossassem o frágil amparo do Estado frente a estas instituições tão importantes para cultura da Bahia. Além disso, usei minha profissão como fotógrafo e filmografia realizando fotos imagens in loco que vieram a fazer parte deste trabalho, precisamente na elaboração do vídeo;

4. INTRODUÇÃO

O contexto histórico da época 70, foi marcado por um cenário de luta pelos direitos civis e pela valorização da cultura e identidade negra. Este foi e continua sendo o papel das Associações Carnavalesca em Salvador, que atuam no Pelourinho. Diante de uma sociedade ainda marcada pela discriminação racial, essas lideranças encontraram no carnaval uma oportunidade para resgatar e exaltar as tradições culturais e religiosas afro-brasileiras, tão fundamentais para a história do país.

O surgimento do Ilê Aiyê, em 1974, foi o ponto de partida para um movimento que, posteriormente, influenciou a criação de outros blocos afro e associações carnavalescas no Pelourinho e em outras regiões da Bahia. A ideia central era romper com os estereótipos e a marginalização que a população negra enfrentava no carnaval e na sociedade em geral.

Com a fundação dessas entidades, os desfiles carnavalescos passaram a ser uma verdadeira celebração da cultura afro-brasileira, com suas manifestações artísticas, danças, ritmos e trajes típicos. Além de levar alegria aos foliões, os blocos afro assumiram um papel político e social importante, promovendo a valorização da cultura negra, a autoestima da população e a luta contra o preconceito e a discriminação racial.

Movimento esse que ganhou ainda mais força na década de 80 após a criação do Samba reggae. Que provocou um impacto significativo na música baiana, especialmente no gênero musical conhecido como axé music. Essa fusão musical influenciou totalmente a sonoridade da música na Bahia, e, mais tarde, alcançou reconhecimento mundial como um estilo popular de world music.

Para a escritora Goli Guerreiro, o “axé music é o encontro da musica dos Blocos de Trio com a musica dos blocos afro (Frevo baiano + Samba reggae), é um estilo mestiço cuja linguagem mistura sonoridade harmônica e percussiva. Tal Mesclagem foi concebida pelas bandas de trio atraídas pela visibilidade e inovação musical do Samba reggae”. (pag. 133).

Toda essa criatividade e produção na musicalidade percussiva, que é reconhecida como forte cultura na Bahia, ainda marcha em passos diferentes e manobras desiguais que desassistem seus incontáveis protagonistas, os músicos do Pelourinho e correlatos.

E' fato que sem tambor não tem Pelô, na sua melhor representatividade musical para Bahia, Brasil e exterior e, por isso, a iniciativa de fazer aqui um levantamento, um recorte de como sobrevivem seus percussionistas.

5. O PAPEL DO TAMBOR, DO PELÔ E OS PROTAGONISTAS

5.1. Meu sentimento percussivo latente

A idealização deste projeto nasce primeiramente da minha paixão pela música percussiva. Convivi durante toda a minha infância escutando o som de uma banda de samba reggae ao lado da casa de meus avós maternos. Por osmose, comecei a entender as diferenciações de timbres de cada instrumento percussivo. E assim foi se criando um amor por meio daqueles momentos tão musical. De fato, aquele foi o primeiro momento em que a música percussiva me pegou e, certamente, é o que me faz escrever esse texto na primeira pessoa.

Como participante assíduo do cotidiano do Pelourinho, constantemente trabalhando na região como fotógrafo, pude observar a rotina dos músicos percussionistas e toda a cadeia produtiva que evidencia os ritmos dos tambores entre os becos e vielas do Pelourinho.

Percebi a importância de explanar para o grande público como, de fato, ainda hoje, são tratados aqueles que mantêm a cultura musical do Pelourinho viva, a partir da opinião de um turista. Após isso, foi feita uma pesquisa por meio de entrevistas com os líderes de escolas de percussão do Pelourinho, realizada entre os meses de março, abril e maio de 2023. Buscando entender como se dá o funcionamento dessas Associações carnavalescas dentro do Centro Histórico da capital baiana.

5.2. Axé, Samba Reggae e Mestres no Arcabouço Percussivo

A linguagem do Axé music é caracterizada pela mistura de recursos eletrônicos modernos com os sons dos tambores orgânicos do samba-reggae. Essa combinação de elementos tornou o Axé music um gênero musical único e distintivo. Os recursos eletrônicos, como samplers, sintetizadores, guitarras, teclados e pads, permitem uma ampla gama de possibilidades sonoras e efeitos especiais, proporcionando uma sonoridade mais moderna. Que atraiu ampla base de fãs, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Evidenciando a música dos terreiros de candomblé, incorporando influências samba, frevo, ijexá e outros ritmos regionais.

Toda essa efervescência na década de 80 só foi possível graças à propagação do Samba-reggae, que contribuiu para a projeção da música baiana. Vale ressaltar que a consolidação deste gênero musical, seja ele denominado como Axé music ou World music, só foi possível graças a personalidades como Mestre Prego, Mestre Neguinho do Samba, Mestre Bira, Mestre Jackson e todos os mestres ainda em atividade no centro histórico de Salvador.

São escolas de percussão ainda que com poucos recursos disponíveis investem na formação e aperfeiçoamento do percussionista, levando a aprendizagem para além das relações informais, como a interação com parentes, amigos do bairro e colegas. Informações

que eu pude constatar pessoalmente nas pesquisas de campo, mas que também foram descritas no livro "A trama dos Tambores" da autora Goli Guerreiro.

Segundo a autora Goli; "A primeira escola de percussão de Salvador foi estabelecida no Pelourinho no ano de 1977, como uma oficina de investigação musical fundada pelo músico, pesquisador e fabricante de instrumentos, Bira Reis.

Bira Reis foi um dos poucos professores que transcendeu a forma de aprendizado popular chamada de "boca a boca". Ele aplicou noções de leitura rítmica e dinâmica, incorporando a teoria musical como base de seus ensinamentos. Nessa época, a maioria dos professores de percussão transmitia o conhecimento musical sem preocupação com procedimentos típicos da teoria ocidental, como dinâmica e contrastes." (2010 pag.111)

Com a abordagem inovadora de Bira Reis, as escolas de percussão passaram a valorizar o estudo teórico e técnico, proporcionando aos alunos uma formação mais completa e profissional. Essa abordagem ajudou a elevar o nível de execução dos músicos e a contribuir para a preservação e evolução da cultura musical afro-brasileira.

Ao adotar métodos de ensino mais estruturados, as escolas de percussão possibilitaram que os percussionistas se desenvolvessem não apenas como músicos talentosos, mas também como profissionais capazes de atuar em diversas áreas da música, incluindo gravações em estúdio, concertos, shows e apresentações culturais.

Assim, o trabalho pioneiro de Bira Reis e de outras escolas de percussão que seguiram sua abordagem contribuiu significativamente para o reconhecimento e valorização da cultura musical de Salvador, consolidando a cidade como um importante centro de referência para a percussão e a música afro-brasileira em todo o país.

Durante as entrevistas de campo, alguns dos entrevistados afirmaram que muito antes de Bira Reis fundar sua escola de percussão, já existia a escola Meninos do Pelô, liderada pelo Mestre Regente Valter Franca Aragão, popularmente conhecido como Mestre Prego. Falar sobre a percussão baiana sem mencionar Mestre Prego seria um grande equívoco. Sua liderança e contribuição foram fundamentais para a valorização e disseminação da percussão e da cultura afro-brasileira na região. Seu legado é parte essencial da história da música e do carnaval de Salvador, sendo um símbolo da resistência e da preservação das tradições ancestrais.

Mestre Prego foi um dos regentes responsáveis pela formação de diversos mestres regentes. Como Mestre Jackson, Mestre Ivan Santana e Mestre Antônio Carlos Souza. Ele também desempenhou um papel fundamental na formação de um dos criadores do Samba Reggae, o Mestre Regente Antônio Luís Alves de Souza, mais conhecido como Neguinho do Samba. Que por sua vez, perpetuou o legado de Mestre Prego ao liderar a Escola Criativa do Olodum e fundar a primeira banda feminina de percussão, a Banda Didá.

O trabalho e a dedicação de Mestre Prego e seus discípulos são exemplos notáveis da importância da transmissão do conhecimento e da preservação das raízes culturais. Suas contribuições continuam a influenciar gerações de músicos e a enriquecer a música e cultura baiana, tornando-os verdadeiros guardiões da história e do legado cultural afro-brasileiro

5.3. O olhar externo

Um dos pontos que descobri em minha pesquisa de campo foi que a percepção da precariedade não está tão evidente para o turista. Durante uma conversa com uma das turistas que aguardava ansiosamente, sentada na calçada, para assistir à apresentação da Banda Tambores e Cores, fiz questão de saber qual era a percepção dela como visitante. Indaguei quantas vezes ela já tinha visitado o Pelourinho, e ela respondeu que era a primeira vez. Segui adiante perguntando se ela saberia me responder de onde vinha o apoio para que aquelas bandas se apresentassem todos os dias no Pelourinho. Prontamente, ela respondeu que o apoio partia do Governo do Estado.

Foi quando eu resolvi contar para ela que as bandas percussivas de Salvador dependiam exclusivamente das doações feitas pelos visitantes. Essa informação causou um certo espanto na visitante. No entanto, acabou se tornando um diálogo interessante que elucidou um ponto muito importante: que provavelmente a precariedade vivenciada pelos músicos percussionistas talvez não estivesse tão evidente para os turistas, principalmente porque, apesar de passarem por certas limitações no processo de produção, havia uma organização mínima das associações, principalmente no cuidado com a aparência dos músicos integrantes, todos bem uniformizados e com instrumentos novos.

A situação atual dos músicos percussionistas que atuam no Pelourinho revela uma realidade preocupante em relação à falta de políticas públicas consistentes e abrangentes voltadas para a valorização e espaço da cultura musical percussiva em Salvador.

5.4. A Inquietação do Mestre

O samba reggae não pode se tornar "folclore" para mendigar moedas de gringo." Essa frase foi dita por Mestre Jackson, um dos precursores do Samba Reggae da Bahia, em uma entrevista concedida ao jornal (Bahia.ba). Fazendo uma crítica que denuncia a precariedade e a falta de amparo dos poderes públicos quando se trata da cultura musical do Pelourinho, demonstrando preocupação com a atual situação e o futuro da música baiana. Ele destaca também que a música percussiva de Salvador, apesar de ser um dos expoentes da música popular brasileira nunca recebeu o merecido amparo. Mestre Jackson também destaca a importância de preservar as raízes e tradições, ao mesmo tempo em que se mantém aberto para a inovação e a evolução sonora.

Embora saibamos que a palavra folclore traduz situações essencialmente positivas como uma cultura popular, tradição, geração, tribos e estirpes que tais, é absolutamente

compreensível a preocupação, indignação e inquietação no desabafo do Mestre Jackson na referida entrevista (que poderá ser conferida no vídeo produzido como parte integrante desta pesquisa) onde se registra músicos percussionistas profissionais, fazendo apresentação nas ruas Pelô ao tempo que “passa o chapéu” na tentativa de angariar algum recurso para sobrevivência de sua arte denotando, assim, o descaso, a negligência ou a falta de prioridade por parte de quem detém o poder, a solução.

6. FOMENTO DA INDÚSTRIA TURÍSTICA

As associações carnavalescas e blocos afro desempenham um papel fundamental na manutenção do turismo, especialmente no centro histórico da cidade. Essas entidades culturais têm uma importância significativa na promoção e preservação da cultura afro-brasileira, contribuindo para a identidade única de Salvador como um destino turístico culturalmente rico e diversificado.

Os desfiles dos blocos afro e as apresentações das associações carnavalescas, são atrações turísticas muito populares em Salvador. Os turistas que visitam a cidade têm a oportunidade de vivenciar de perto as tradições, ritmos e rituais únicos da cultura afro-brasileira, o que enriquece sua experiência e os incentiva a retornar e recomendar à cidade a outras pessoas.

A música ainda hoje é um dos principais atrativos turísticos para a cidade de Salvador. É fácil perceber no olhar de admiração dos turistas, ao se deparar com um grupo de percussionista tocando seus tambores no Pelourinho. É como se eles não conseguissem conter a emoção, a felicidade em poder contemplar a música percussiva da Bahia.

Logo no primeiro dia da minha pesquisa de campo em frente a da Associação Tambores e cores, avistei um grupo de turista que se aproximava dos jovens percussionistas que ali estavam preparando os instrumentos para iniciar as apresentações. Uma das turistas muito simpática perguntou para os percussionistas. Vocês irão se apresentar agora? Um dos percussionistas respondeu que iriam se apresentar em no máximo 20 minutos. O grupo de turista sentou-se na calçada ao lado da sede e aguardaram ansiosamente para assistir à apresentação.

Ali eu pude perceber o papel importante na difusão da cultura não apenas entre os turistas, mas também entre os próprios moradores de Salvador. A preservação da cultura local sendo disseminada. Criando uma conexão profunda com as raízes históricas e culturais da cidade, gerando nos visitantes um sentimento de pertencimento, sendo praticamente impossível não interagir com aquela manifestação cultural.

Vale ressaltar também que estas manifestações culturais promove um resgate das tradições que foram marginalizadas ou reprimidas ao longo do tempo. Contribuindo para a valorização da herança africana e para o reconhecimento da contribuição do povo negro para a história do Brasil.

A música, a dança, a religião, a literatura, a gastronomia, a capoeira, passam a dominar o marketing publicitário, pois jogam um papel importante na formulação de estratégias turísticas, que permitem atrair fluxos nacionais e internacionais. Salvador tem um fluxo intenso de turistas que circulam por toda cidade diariamente. Segundo o secretário Municipal de Cultura e Turismo (SECULT)⁴, em entrevista concedida em dezembro de 2019 a um jornal local, afirmou que a cidade recebeu, no ano de 2018, o total de 9,3 milhões de turistas. Até março de 2019, já havia recebido cerca de 3,5 milhões de pessoas (SUZARTE, 2019).

De acordo com a análise do Observatório Turístico de Salvador (PRODETUR), a música baiana é um dos principais atrativos turísticos da região. Espetáculos de arte, como música, teatro, dança e capoeira, são considerados algumas das principais atrações, como pode ser observado no infográfico a seguir

7. GRÁFICOS OFICIAIS

Podemos observar no gráfico que, entre os maiores interesses dos turistas, está também a música baiana. Isso demonstra que a música da Bahia é, de fato, um dos principais pilares da cultura e do turismo na região, constituindo-se como um fator muito importante para a economia local.

No infográfico a seguir, veremos que a região do centro histórico, ponto que concentra a efervescência da música baiana, é um dos locais mais visitados em Salvador. Além disso, essa região recebe uma pontuação muito boa nas avaliações dos atrativos turísticos da cidade.

Esses dados refletem a relevância da música como um elemento impulsionador do turismo na Bahia. Como a rica tradição musical do estado, atrai os turistas que visitam Salvador também visando a oportunidade de vivenciar experiências culturais únicas, como os ritmos envolventes da música baiana. Um cenário contribui para a dinamização da economia local, já que o turismo é uma das principais fontes de renda para a Bahia.

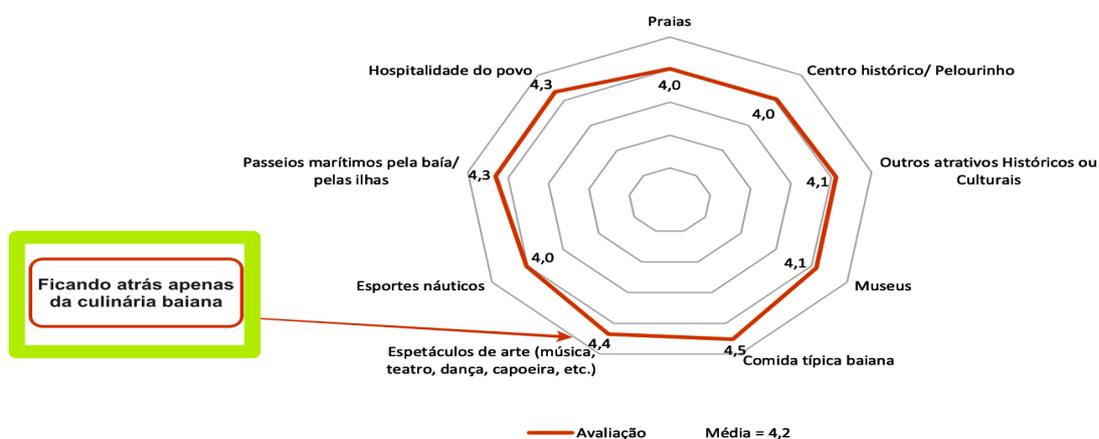


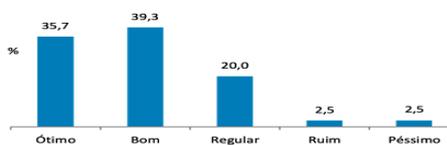
Gráfico 31: Avaliação dos atrativos turísticos em Salvador

A seguir, são apresentadas as avaliações detalhadas dos Atrativos Turísticos de Salvador – BA. As Praias foram avaliadas como Ótimo ou Bom por 75,0% dos entrevistados.

Tabela 16: Avaliação - Praias

Opção	Frequência	%
Ótimo	1380	35,7
Bom	1518	39,3
Regular	773	20,0
Ruim	95	2,5
Péssimo	98	2,5
Total	3.864	100,0

Nota: Não foi/Não consumiu: 19,5% de 4800



Base: 3.864 avaliações

Nota: Não foi/Não consumiu: 19,5% de 4800

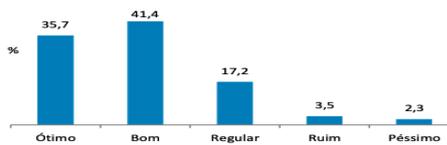
Gráfico 32: Avaliação - Praias

O Centro Histórico/ Pelourinho foi considerado Ótimo ou Bom por 77,1% da amostra, conforme o gráfico a seguir.

Tabela 17: Avaliação - Centro Histórico/ Pelourinho

Opção	Frequência	%
Ótimo	1290	35,7
Bom	1499	41,4
Regular	621	17,2
Ruim	125	3,5
Péssimo	83	2,3
Total	3.618	100,0

Nota: Não foi/Não consumiu: 24,6% de 4800



Base: 3.618 avaliações

Nota: Não foi/Não consumiu: 24,6% de 4800

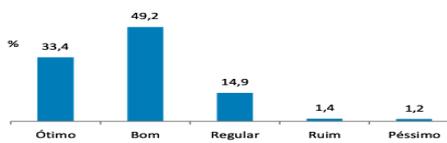
Gráfico 33: Avaliação - Centro Histórico/ Pelourinho

Outros Atrativos Históricos ou Culturais foram conceituados como Ótimo ou Bom por 82,6% da amostra.

Tabela 18: Avaliação - Outros atrativos Históricos ou Culturais

Opção	Frequência	%
Ótimo	1163	33,4
Bom	1714	49,2
Regular	519	14,9
Ruim	48	1,4
Péssimo	42	1,2
Total	3.486	100,0

Nota: Não foi/Não consumiu: 27,4% de 4800



Base: 3.486 avaliações

Nota: Não foi/Não consumiu: 27,4% de 4800

Gráfico 34: Avaliação - Outros atrativos Históricos ou Culturais

8. A POLITICA DE VALORIZAÇÃO

Atualmente, o Governo do Estado da Bahia mantém o Edital Ouro Negro, que ainda é a maior política de valorização da cultura negra no Carnaval de Salvador. Esse edital é uma importante política de valorização da cultura negra durante o Carnaval de Salvador, sendo realizado anualmente desde 2008 e oferecendo apoio significativo aos blocos afro da região durante as festividades. No entanto, é importante ressaltar que o Edital Ouro Negro apresenta limitações em relação ao período de realização e à quantidade de projetos contemplados, o que evidencia a carência de ações mais abrangentes e contínuas para fomentar a riqueza cultural da cidade.

A discrepância entre o número de projetos inscritos e os projetos selecionados no último Edital Ouro Negro em Salvador é ainda mais evidente. Neste ano, o Governo do Estado investiu R\$ 7,6 milhões no edital e recebeu 199 propostas de 123 instituições de matrizes africanas dos segmentos afro, afoxé, samba, reggae e indígena, mas apenas 62 projetos foram selecionados. Essa diferença destaca a necessidade de aprimorar as políticas culturais e de investir de maneira mais abrangente e inclusiva.

A quantidade significativa de projetos inscritos demonstra o interesse e a diversidade de propostas culturais existentes na comunidade artística, não apenas em Salvador, mas em todo o Estado da Bahia. No entanto, a limitação na quantidade de projetos contemplados pode resultar em uma exclusão de artistas e projetos relevantes, impedindo o pleno desenvolvimento da cena cultural local.

8.1. A Barreira

A maioria dos líderes das associações carnavalesca têm baixa escolaridade e não conseguem inscrever seus projetos por conta própria. Como conta o Mestre Ivan Santana,

Coordenador da Associação Swing do Pelô, que destacou: "Eles jogam a documentação no site, e nós temos que baixar e inscrever o projeto. Tem gente que cobra 15% do valor do projeto para fazer a inscrição. Às vezes, a gente ganha, às vezes não."

Diante dessa realidade, é ainda mais urgente a busca por soluções que permitam aumentar o apoio e a valorização dos músicos percussionistas e suas manifestações culturais. Além disso, é importante oferecer suporte contínuo aos líderes das associações carnavalescas ao longo do ano, não apenas durante o período de inscrição para editais. Isso inclui o acesso a capacitações para aprimorar suas habilidades de gestão e administração, bem como fornecer informações mais amplas e acessíveis sobre as oportunidades culturais oferecidas pelo governo.

Aprimorar as políticas culturais, diversificar as fontes de financiamento e facilitar o acesso à informação são passos importantes para garantir que a cultura musical, especialmente a percussiva, receba o apoio e reconhecimento que merece do poder público. Assim, será possível promover a diversidade, impulsionar o desenvolvimento artístico e fortalecer a identidade cultural da Bahia.

8.2. O Nosso Governo São Vocês

A principal fonte de renda dessas organizações vem através dos donativos ofertados pelos visitantes. Foi o que declarou o Mestre Antônio Carlos conhecido como (pacote do Pelô), coordenador da Associação Tambores e Cores.

“A gente não recebe ajuda de governo nenhum, o nosso governo são vocês, que são os nossos visitantes. Aqui não tem nenhum garoto e nem meninas de rua. Aqui a gente está formando homens e mulheres através do tambor pra vida. Isso é um projeto sócia, a contribuição de vocês é bem-vinda. Isso é pra comprar água, comprar lanche, e o que sobra a gente dá um transporte”.

Este tipo de declaração é quase unânime entre os líderes das associações. Deixando explícito que está é principal forma de sustentabilidade das Associações carnavalescas presentes no Pelourinho

8.3. Possíveis Soluções Observadas

Para reverter o quadro, de acordo com o que foi ouvido, algumas medidas podem ser consideradas:

- **Ampliação do Edital Ouro Negro:** O edital pode ser repensado e ampliado para contemplar um maior número de projetos e abranger diversas áreas culturais afro-pop, não se limitando apenas aos blocos afro no período do Carnaval.

- Criação de novos editais: O governo pode criar novos editais específicos para fomentar a cultura afro-pop em diferentes períodos do ano, contemplando projetos de música, dança, teatro, literatura, entre outros.
- Incentivo à formação e capacitação: Investir na formação e capacitação de músicos, dançarinos, artistas e produtores culturais é essencial para o desenvolvimento de uma cena cultural forte e diversificada.
- Criação de espaços culturais: É importante disponibilizar locais adequados para apresentações e ensaios, assim como espaços para debates, palestras e oficinas relacionadas tendo em vista que os espaços atuais ocupados por Associações com Tambores e cores, e Swing do Pelô por exemplo, são espaços bastante limitado sem uma estrutura mínima para recepção de seus alunos.
- Incentivo ao turismo cultural: A promoção do turismo cultural pode atrair recursos e visibilidade para os músicos, beneficiando diretamente os artistas locais.
- Parcerias com a iniciativa privada: Estabelecer parcerias com empresas e organizações pode fortalecer o apoio financeiro e a visibilidade dos projetos.
- Participação da comunidade: É essencial envolver a comunidade local na construção e implementação das políticas culturais, garantindo que as iniciativas atendam às reais necessidades e demandas dos artistas e moradores do Centro Histórico.

Segundo declarações de Bruno Monteiro, atual secretário de cultura do Governo do Estado da Bahia. Para um o jornal Bahia Notícias. O atual governador pretende ampliar o edital Ouro Negro. (Publicado pelo canal Bahia Notícias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h0CuOOxW7U>. Acessado em: 29 Mar.)

“O ouro negro. Eu acho que ele é uma boa. Um bom exemplo de como o Estado pode com pouco dinheiro. Repare, estou falando pouco dinheiro. São 7 milhões desse ano. É muita coisa. Mas para um Orçamento do Estado é pouco valorizar uma cultura que é quase invisibilizada. (Bruno Monteiro) 2023.

Em outro ponto da entrevista ele fala também sobre a falta de amparo do Estado. Que está precisa ser ampliada não só apenas no período dos festejos carnavalesco, mas o ano inteiro.

"A gente está conversando no governo e o governador já falou isso publicamente, uma forma de ampliação do ouro negro para primeiro ele ser uma política estadual e não somente Salvador, região metropolitana, e ele não ser focado somente no carnaval, porque essas entidades que são apoiadas pelo ouro negro e muitas vezes tem no ouro negro a sua única fonte de apoio, elas não são, elas não fazem carnaval, elas fazem cultura e a cultura é o ano todo." (Bruno Monteiro).

Isso demonstra que é de conhecimento do governo do Estado da Bahia a necessidade de melhorias significativas no setor cultural de Salvador. E que é fundamental que o poder público e a sociedade como um todo reconheçam a importância da cultura da música percussiva para Salvador e assumam o compromisso de promover políticas públicas consistentes, diversificadas e inclusivas para valorizar e dar espaço a essa rica manifestação cultural. Somente através de um investimento contínuo e abrangente será possível garantir que

a música e a cultura da cidade de Salvador floresçam e se mantenham vivas para as gerações futuras.

9. CONCLUSÃO

Assim, esse trabalho tem como resultado uma análise feita junto a Instituições que funcionam como entidades que motivam ação política, ativismo, ancestralidade e entretenimento sem, portanto, ignorar elementos que os tornam exemplos de resgate da herança ancestral africana. E que, sobretudo, mantêm a cultura local viva, fomentando a produção cultural e turística do Centro Histórico de Salvador.

Uma grata satisfação por ter verificado “in loco” a luta da Associação Tambores e Cores, da Associação Carnavalesca Swing do Pelô, por exemplo, concomitante o meu exame na obra "A música Afro Pop de Salvador" da autora Goli Guerreiro, que trouxe importantes elementos a esta pesquisa, por se tratar de uma abrangente que examina a origem, a evolução e a influência dessa trama musical única que se desenvolveu em Salvador. Destacando a importância dos tambores afro pop na promoção da inclusão e da diversidade na sociedade baiana, além de sua relevância para a preservação da cultura afro-brasileira.

De modo que tenho prazer de remontar a objeção que ao mesmo tempo indaga sobre um recorte de como sobrevive o Percussionista de Salvador, concluindo que para além das providenciais numerárias, públicas ou privadas, estavam/estão ali, no eixo, os percussionistas! Esses músicos que amam e nutrem incansavelmente, talentosamente, incondicionalmente, essa missão de ser o folclore, a cultura, o alimento musical desta terra.

Logo, o título "pérola negra" que identifica o bloco afro Ilê Aiyê, nunca fez tanto sentido. É algo que veste muito bem o conceito da música percussiva de Salvador.

Assim como uma ostra passa por todo sofrimento em seu processo de gestação de uma pérola, da mesma forma, a pérola negra percussiva da Bahia sobrevive.

10. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Guerreiro, Goli. **A Trama dos Tambores: a musica afro-pop de Salvador**. São Paulo: Editora 34, 2010.

PERFIL MESTRE PREGO. Juliana Dias. **Issuu**. Publicado em 20/04/2015. Disponível em: https://issuu.com/julianacsd/docs/perfil_mestreprego. Acessado em: 10 Mar. 2023.

JAMES MARTINS. Mestre Jackson: “Samba-reggae não pode virar folclore pra pedir moeda a gringo”. **bahia.ba**. Publicado em 09/01/2018 às 09h34. Disponível em: <https://bahia.ba/entrevista/mestre-jackson-samba-reggae-nao-pode- virar-folclore-pra-pedir-moeda-a-gringo/#:~:text=Bahia.ba%20%7C%20Mestre%20Jackson%3A>. Acessado em: 20 Mar. 2023.

POD REVOLUCIONAR – EPISÓDIO #1 MESTRE JACKSON. Senac Casa do Comércio. 2023. 1 vídeo (1:13:47). Publicado pelo canal REVOLUCIONARIOS BAIANASYSTEM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fbWaEwGoHXQ>. Acessado em: 23 Mar. 2023.

GOVERNO AVALIA APLICAR EDITAL OURO NEGRO EM EVENTOS NO INTERIOR DA BAHIA. Projeto Prisma. Bahia, 2023. 1 vídeo (2:49). Publicado pelo canal Bahia Notícias. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_h0CuOOxW7U. Acessado em: 29 Mar. 2023.

CARNAVAL OURO NEGRO. Bahia, 2023. 1 vídeo (2:07). Publicado pelo canal Governo da Bahia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lj4hsAXkBtY>. Acessado em: 27 Mar. 2023.

DOC SOBRE O CARNAVAL OURO NEGRO - DIR. DE FOTOGRAFIA PEU RIBEIRO. 2023. 1 vídeo (3:00). Publicado pelo canal Peu Ribeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lj4hsAXkBtY>. Acessado em: 27 Mar. 2023.

BASTOS, R. SecultBA divulga resultado do Edital Carnaval Ouro Negro com mais de R\$ 7,6 milhões em investimentos. **Portal Oficial do Estado da Bahia**. Publicado em 29/01/2023. Disponível em: <https://www.bahia.ba.gov.br/2023/01/noticias/cultura/secultba-divulga-resultado-do-edital-carnaval-ouro-negro-com-mais-de-r-76-milhoes-em-investimentos/>. Acessado em: 21 Mar. 2023.

SUZARTE, Jaqueline. Salvador deve receber 3,6 milhões de turistas durante o verão, diz secretário. **A Tarde**. Salvador, Publicado em 14/12/2019. Disponível em: <https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/salvador-deve-receber-36-milhoes-de-turistas-durante-o-verao-diz-secretario-1103850>. Acessado em: 04 Abr. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO. Pesquisa de perfil e satisfação do turista. **Prodetur Salvador: Prefeitura Municipal**. Salvador, Publicado em 2019. Disponível em: http://www.observatorioturismo.salvador.ba.gov.br/images/perfil-turista/Pesquisa_Perfil_Turista_Consolidado_2019_-_Relatorio_e_Grficos_Amostra_Total.pdf. Acessado em 05 Abr. 2023.